VIDA E MORTE

Salve Deus!

A nossa missão é pela vida, pela luz, pelo amor e pela razão.

Eu recebi esta noite a visita de um casal de japoneses com seus dois filhos, um menino e uma menina. Eles vieram agradecer pela vida, pois receberam uma segunda chance de mudar seus destinos. Eu os conheci muito tempo atrás quando desesperados me procuraram e sem esperança estavam desistindo da vida na terra. A morte para eles estava batendo na porta e levando o que mais amavam.

Ao trabalhar em beneficio deles eu mudei o coração colocando a candeia viva e resplandecente no sol interior e assim fui regando com a água da vida eterna o caminho deles. A recuperação deles foi imediata, mas como eles estavam em outro país e eu transportado do físico, não sabiam a minha origem. A caridade sem fronteiras. Esta noite eles me encontraram aqui no vale do amanhecer de Campo Largo. Que alegria, que felicidade para eles. Eles não sabiam como agradecer, agradar, queriam que eu aceitasse presentes, enfim, tudo porque Deus lhes concedeu novamente a vida.

\_ Mestre! Aceite estes presentes! É o mínimo e tudo o que podemos dar em troca da sua caridade!

\_ Salve Deus! Não! A caridade é algo que não se compra e nem se paga!

\_ Sabemos mestre! Mas hoje nós estamos vivos e com nossos filhos também vivos! Não há dinheiro no mundo que pague o que fez!

\_ Isso mesmo! Não há dinheiro no mundo que pague a caridade! Ela é uma obra de Deus e não se tem como se pagar, pois foi Deus quem fez o milagre! Então não precisam pagar, não precisam morrer novamente tentando comprar a caridade!

\_ Mas nós estamos em divida com você!

\_ Divida! Não, meus irmãos, divida alguma! Eu que estou em divida com vocês! O que fiz foi em nome da missão, do amor e do esclarecimento!

Mas eles estavam perseguindo esta ideia de pagar. Eu os fui enrolando e deixando esquecerem esta forma de agradecimento com pagamento. Foram hospedados em minha morada e as crianças corriam felizes e sempre vinham honrar com suas mãos juntas baixando suas cabeças ao cruzarem por mim. Eu as deixei livres como a um pássaro e o casal sorria sem medo de serem felizes.

Terminada a visita. Eles estavam já de saída e largaram uma chave dentro do meu bolso. Era um lindo carro que eles queriam me entregar. Ao enfiar a mão no bolso peguei as chaves e imediatamente coloquei na bolsa da mulher. O homem já estava mais adiantado e assim disse para ela.

\_ Não! Minha irmã! Não me pague por nada que receberam! Eu fico triste se fizerem isso e não poderei mais ajuda-los! Eu tenho restrições do mundo espiritual que nada posso receber em troca da caridade! Eu vejo lindos tesouros, mas eles não me pertencem! Eu poderia ser um homem rico, mas não é isso que jurei para minha evolução! Muitos já saíram do caminho da morte e hoje vivem a vida amando esta terra!

\_ Oh! Mestre! Nós estamos constrangidos e sabe que não voltaremos a nos ver mais! Se aceitar este presente nós estaremos unidos, mas se não aceitar, não seremos mais dignos de vos visitar! Aceite!

\_ Não minha querida irmã! Eu prefiro que vocês tenham vida, que ao saírem daqui não se lembrem de mim, que recebam desta missão o conhecimento da verdade! Um dia vocês irão entender a minha posição!

\_ Está bom! Então é a ultima vez que nos veremos! Mas saiba que temos muito a lhe agradecer! Minha família, meu marido, meus filhos, nós estamos felizes e bem!

\_ Por isso mesmo minha irmã! Se pagarem esta caridade tudo poderá voltar a ser o que era! Quem paga perde seu merecimento e quem recebe paga ainda mais caro a sua conquista! Então não paguem, mas recebam este presente da espiritualidade maior! Eles sim são a nossa esperança, a nossa fé e a nossa força!

\_ Adeus!

\_ Salve Deus! Sigam em paz!

Assim, fechando esta porta, eles sumiram no nevoeiro e a gente muitas vezes fica sem saída. A insistência foi muita e vi que eu iria perder meus amigos, mas será melhor para eles, porque ao pagar esta caridade eles iriam perder a cura que receberam. Principalmente para mim e não para Deus, porque, mestres, foi Deus quem os curou e não eu. E para pagar a Deus somente se tornando caridosos, assumindo compromissos com a verdade e dando assistência aos menos esclarecidos.

Eu senti muito a perda dos meus amigos, mas quem sabe eles sejam conscientes e um dia os veja de jaguar. Aí sim, eu os abraçarei com todo respeito de irmão.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

27.04.2016